

EDITORIAL

No ano de 2021, toda a sociedade globalizada foi convidada a se reposicionar diante do cuidado com a vida. Este cuidado significou a reivindicação deste direito. Manifesta nas lutas pela vacinação, pelo acesso às tecnologias para as relações de trabalho, pelo respeito aos protocolos de higiene necessários para a vida social, esta reivindicação se justifica diante de mais de 500.000 mortes que cobrem de luto o Brasil. No cotidiano do isolamento, destacam-se os professores que exigiram a vacinação de todos para o retorno às aulas como garantia de continuidade da vida e da saúde.

Neste contexto, dentre outras universidades, a UEMG ainda aguarda a vacinação dos estudantes, mantendo com responsabilidade e pesar o trabalho remoto. Neste momento de luta pela vida, pela dignidade e pelo acesso aos direitos sociais, principalmente à educação, à saúde e às novas tecnologias, a Ed-Uemg lança o número 10, volume 12 da Revista Ciências Gerenciais em Foco.

Embora a Pandemia Covid-19 se constitua como tema urgente para a academia, esta publicação ainda não apresenta um dossiê, mas pretende fazê-lo no próximo número, com o objetivo de refletir sobre os impactos da Pandemia nas práticas sociais relacionadas às temáticas discutidas nesse periódico. Nesta edição, dois dos textos publicados apresentam informações relacionadas a este tempo de desafios.

Mediante isso, convidamos o leitor para conhecer o artigo *EDUCAÇÃO E PANDEMIA: Contribuições da Teoria Contingencial na Gestão Escolar*
Revista Ciências Gerenciais em Foco, volume 12, nº10, janeiro/ junho - 2021

em tempos de COVID-19. Ele relata os resultados de uma pesquisa sobre os impactos da Covid.19 no cotidiano de duas escolas da Zona Rural, Moeda (MG) e Sabará(MG). Como as escolas lidaram com o distanciamento social e quais foram seus efeitos na vida escolar de pais, alunos, professores e diretores escolares? As contingências levam os sujeitos ao inesperado. Leiam e reflitam sobre a urgência da inclusão digital neste país.

Ainda sobre essa questão, o leitor encontrará um relato de experiência significativo sobre “4ª Mostra de Cinema na Quarentena: A perspectiva que você não vê, o cinema Mostra!”. Trata-se de um trabalho que acontece há alguns anos na Unipampa (Universidade Federal dos Pampas – Rio Grande do Sul) e que, no ano de 2020, teve sua prática alterada pelos efeitos da Pandemia. O texto revela a força presente no ambiente acadêmico, as adaptações e o êxito dessa proposta quando as mídias sociais foram as ferramentas que oportunizaram a continuidade do projeto. As redes sociais o fortaleceram por meio de práticas diferentes, capazes de agregar novos saberes para os próximos anos, quando a vivência presencial, provavelmente, dialogará com essas alternativas, que com a pandemia se tornaram mais visíveis, demonstrando novas possibilidades de ação e maior alcance.

Além desses, outros trabalhos trazem diferentes abordagens relacionadas a outros desafios como, no caso da entrevista que expõe a luta indígena por seus direitos . São também apresentados os resultados de uma pesquisa sobre a questão da moradia – uma análise do projeto “ Minha Casa, Minha Vida”, na cidade de Itaúna. Há ainda um artigo sobre as contribuições dos saberes relacionado ao “Serviço Social” e as lutas do movimento LGBTQI+. Todas as publicações, discutem direitos e possibilidades frente aos desafios atuais. Foi

Revista Ciências Gerenciais em Foco, volume 12, nº10, janeiro/ junho - 2021

publicado também o artigo *O novo marketing social* que provoca reflexões sobre conceitos como doação e troca relacionados à sustentabilidade e ao consumo.

Não são apresentados muitos artigos visto que a CGF está em um tempo de revisão do periódico, o que significa a ampliação da equipe editorial, o ajustamento do escopo teórico da revista, dentre outros. Para iniciar as mudanças, inserimos o gênero entrevista pelo seu caráter dialógico, democrático e envolvente.

Esta edição inaugura a seção: entrevista, cujo potencial reside no diálogo com sujeitos cujos diferenciais interessam à academia, por possibilitar o encontro entre os saberes acadêmicos e as práticas desenvolvidas na sociedade. Para o próximo número, esta revista aguarda a sua contribuição para um dossiê cuja temática citada acima seja explorada, considerando os seus impactos sobre as questões gerenciais e as políticas públicas a elas relacionadas.

Voltando para esta publicação, após este editorial, a CGF – v.12, n.10- inaugura a seção de entrevista, por meio do diálogo com a Liderjane Gomes da Mata, professora de Usos e territórios, na Escola Estadual Indígena kaxixó “Taoca Sérgio”, que fica no Capão do Zezinho, em Ibitira, Martinho Campos. Nesta entrevista, ela apresenta um pouco de sua história, que se mistura com a história desta etnia, pela qual conhecemos os desafios enfrentados ainda hoje pelos povos das florestas. Realizá-la expressa uma ação em favor da interculturalidade e da inclusão social.

Muitas são as reflexões possíveis sobre a inclusão, tema que se insere nos estudos sobre as questões pandêmicas, que vão das perdas aos reposicionamentos diante das redes sociais – um avanço - e das descobertas e

redescobertas às novas práticas impostas a partir da necessidade de isolamento social.

De um lado, a dor da perda de brasileiros e brasileiras de diversas idades e classes sociais. De outro, a busca por informações científicas e seguras, a reeducação ética constante diante das questões sanitárias e a reivindicação de vacinação para toda a população toda, sem exceção.

Trata-se de um tempo de fragilidades, cuja superação requer: o reconhecimento da Ciência e de suas contribuições ao longo dos séculos para a compreensão dos fenômenos diversos, para os avanços de diferentes práticas e para a solução de problemas; à ética que sustenta as relações de alteridade numa perspectiva horizontal; a garantia dos direitos sociais e a valorização da vida com dignidade.

Neste sentido, convidamos o leitor para conhecer este periódico, explorá-lo por meio da interação do diálogo e da socialização dos trabalhos publicados. Convidamos também para que invista no trabalho científico, reconhecendo, apesar dos limites, a sua contribuição para uma sociedade saudável, humana e solidária. Fica mais que um convite, uma cobrança, realize pesquisas que contribuam para a superação desse tempo doente e sóbrio, sobre o qual reluz o legado freiriano: “o mundo não é , está sendo.”